

## Apresentação

Os artigos reunidos nesta coletânea constituem o nono volume de uma série destinada a apresentar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sob o título *Psicanalisar hoje*, propomos ao leitor dez artigos sobre temas que interrogam o psicanalista na atualidade: o ato violento e a crise na própria psicanálise; o ato elidido do cientista e o ato no final de análise; a abordagem da linguagem e do real na interface da psicanálise com a lingüística; os sintomas contemporâneos que se impõem ao psicanalista, como a obesidade e a anorexia; e encaminhamentos teórico-clínicos que visam à extensão da psicanálise, entre os quais a prática entre vários, a psicanálise aplicada ao autismo e às psicoses, e o tratamento com fóbicos sociais.

*Arqueologia da passagem ao ato* abre a coletânea com um amplo trabalho sobre o caráter absoluto do ato criminoso e a posição subjetiva que lhe é correlata. Reflexões sobre o crime, a delinquência e a violência na contemporaneidade são proporcionadas por Joel Birman como consequência de um percurso que atravessa o ato na teoria de Freud e o seu mito fundador da modernidade, e passa pela criminologia psicanalítica e pela disseminação do conceito de passagem ao ato nas últimas décadas.

A relação entre o esfacelamento da autoridade simbólica e a crise atual na psicanálise é objeto do questionamento de Bruno Leal Farah, Daniel Mograbi e Regina Herzog. O artigo *Da superação à simultaneidade: crise e política na psicanálise* recoloca “O mal-estar na cultura” no centro de uma revisão teórica, em que o ideal de superação, solidário da ideologia progressista, sucumbe à perspectiva da simultaneidade. Os autores argumentam que a crise da autoridade já está presente desde a discussão freudiana acerca da cultura, sendo possível afirmar que a crise é constitutiva da própria psicanálise.

Ao retomar o ato fundador de Freud, Anna Carolina Lo Bianco e Ricardo de Sá situam a questão do desejo do cientista na formatação do experimento científico. No artigo *A objetividade do experimento: a elisão do sujeito e de seu ato*, cotejam as vias tomadas pelo experimentador Pavlov, que age em prol da objetividade, e por Freud, que forjou um dispositivo clínico inusitado, graças à ruptura com o movimento científico de que participava.

Em *Para uma abordagem alternativa da linguagem (e do real) na psicanálise*, Waldir Beividas e Tiago Ravello relançam, no interior do campo psicanalítico, o viés de pesquisas relativas à linguagem, operando uma interseção entre a concepção lacaniana e a concepção lingüística derivada da obra de Louis Hjelmslev. Buscam, assim, encontrar uma alternativa à dessemantização que culminaria na redução do psiquismo a uma cifra neuro-bio-química e, em última instância, na conseqüente “morte da psicanálise”.

A discussão ‘ser ou não ser’ sujeito da linguagem é redimensionada pela posição do falante em *alíngua*. Em *Sobre o conceito de alíngua: elementos para a psicanálise aplicada ao autismo e às psicoses*, Angélica Bastos e Ana Beatriz Freire situam esse conceito na obra de Jacques Lacan. Com a definição do campo do gozo, circunscrevem *alíngua* em relação ao campo da linguagem e à função da fala, extraindo daí uma orientação para a clínica com autistas e psicóticos.

Por sua vez, Ana Cristina Figueiredo, Andréa Máris Campos Guerra e Doris Rangel Diogo se dirigem à psicanálise aplicada à clínica ampliada na saúde mental. Seu artigo *A prática entre vários: uma aplicação da psicanálise ao trabalho em equipe na atenção psicossocial* procede à transposição da estratégia clínica denominada *prática entre vários*, nascida no tratamento com crianças autistas e psicóticas, para a clientela de jovens adultos psicóticos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

O artigo *Por que atender fóbicos sociais? Justificativa de uma pesquisa clínica* aborda a fobia social sem transportar para a psicanálise uma categoria nosológica psiquiátrica. Visando à verdade a ser decifrada

no discurso que sustenta o quadro clínico, Teresa Pinheiro, Julio Verztman, Camilo Venturi e Mariana Barbosa traçam sua gênese e tratam do mal-estar subjetivo sob o viés da vergonha narcísica, fomentada na contemporaneidade pelo valor negativo da vergonha e pela superexposição pública.

A temática do corpo está presente em diversos artigos da coletânea, dos quais se destacam dois que contemplam a clínica da obesidade e a da anorexia. Em *Quando o psiquismo convoca o corpo: a resposta anoréxica*, Fabiana Lustosa Gaspar e Marta Rezende Cardoso se debruçam sobre as formas contemporâneas de mal-estar, com o intuito de apresentar um estudo sobre o corpo em sofrimento nos quadros de anorexia feminina. Em sua argumentação, invocam a relação com a alteridade no recurso à anorexia, sustentando a necessidade de considerar as vias paterna e materna no excesso pulsional traumático que transborda do corpo anoréxico.

Já em *Se todo gordo é feliz, a obesidade é um problema ou uma solução?*, Tania Coelho dos Santos e Maria Cristina da Cunha Antunes abordam o excesso de peso como uma forma de tratamento do gozo e submetem à discussão resultados de pesquisa acerca da psicanálise aplicada ao tratamento da obesidade. As autoras afirmam que, para alguns psicóticos, a obesidade pode ser um artifício, cuja supressão é suscetível de desestabilizar o sujeito e inclusive fazê-lo bascular para a anorexia.

Por fim, o ato inerente ao final da análise é interrogado por Simone Perelson em *O trágico contemporâneo: uma reflexão sobre o sujeito, a ética e o final da análise a partir de O refém, de Paul Claudel*. Perelson compara o gesto de subjetivação na tragédia antiga, da qual Antígona seria o expoente, com a destituição subjetiva na tragédia contemporânea de Paul Claudel, atrelando em seu percurso duas concepções sobre o final da análise no ensino de Jacques Lacan a duas concepções de ética.

\*\*\*

Visando à qualidade do presente livro, a edição contou com um corpo de consultores composto pelos seguintes professores-pesquisadores, aos quais gostaria de expressar meus agradecimentos: Ana Lila Lejarraga (UFRJ), Christian Dunker (USP), Henrique Carneiro (UNIFOR), Inês Loureiro (UNIMARCO), Jefferson Machado Pinto (UFMG), Luis Flávio Couto (PUC-MG e UFHG), Jô Gondar (UNIRIO), Maria Cristina Kupfer (USP), Nina Leite (UNICAMP), Paulo de Carvalho Ribeiro (UFMG) e Olga Souza (UFES).

*Angélica Bastos*